



IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO NO UNACON TUCURUÍ

•Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo , discente de medicina Centro Universitário UNA-; Anna Julia De Oliveira Saraiva, discente de medicina Centro Universitário UNA; Caio Felipe Nunes Martins, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Camila Freire Castro Côrte Real, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Camila Santos Carneiro Falcão, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Everton Cael Silva Pinto, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Luciana Azevedo Parreira Martins, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Marjani Ribeiro Manzoli, discente de medicina Centro Universitário UNA; Nayara Lima Milhomem, discente de medicina Centro Universitário UNA ; Renata Pereira Sá, discente de medicina Centro Universitário UNA; Vitor Luiz Da Silva Boaretto, discente de medicina Centro Universitário UNA; Orientadora: (Msc.) Profª Amanda Ouriques de Gouveia, Docente do curso de medicina do centro Universitário UNA.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
Medicina, UNA-Tucuruí,Pará - amanda.gouveia@ulife.com.br

Introdução

O câncer de mama é um problema crescente no mundo e representa o segundo tipo mais incidente no Brasil, com destaque para os 373 casos registrados no Pará em 2024, incluindo 15 em Tucuruí. Embora os avanços terapêuticos tenham tornado o tratamento mais individualizado e menos invasivo, envolvendo cirurgias, radioterapia e terapias sistêmicas, eles ainda acarretam importantes efeitos físicos e emocionais que afetam a qualidade de vida das pacientes. Sintomas como fadiga, dor, alopecia, ansiedade, depressão e alterações na vida sexual tornam fundamental a avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. Para isso, instrumentos validados, como o SF-36, são amplamente utilizados, permitindo compreender não apenas os impactos clínicos do tratamento, mas também as repercussões emocionais, sociais e na autoimagem das mulheres(INCA, 2022; Datasus, 2024; Poersch et al., 2019).

Objetivos

Este estudo buscou investigar como o tratamento oncológico afeta a qualidade de vida de mulheres atendidas na UNACON Tucuruí, identificando correlações entre idade, domínios do SF-36 e as dimensões biopsicossociais envolvidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado entre março e novembro de 2025 na UNACON Tucuruí, com aprovação ética e TCLE. A pesquisa incluiu 29 mulheres com câncer de mama em tratamento ativo, selecionadas por critérios específicos de inclusão e exclusão. A coleta ocorreu por meio de entrevistas presenciais utilizando o SF-36 para avaliar qualidade de vida. Os dados foram organizados em Excel e analisados com Jamovi, empregando estatísticas descritivas, testes comparativos (ANOVA ou Kruskal-Wallis) e correlações, considerando $p \leq 0,05$ como significativo.

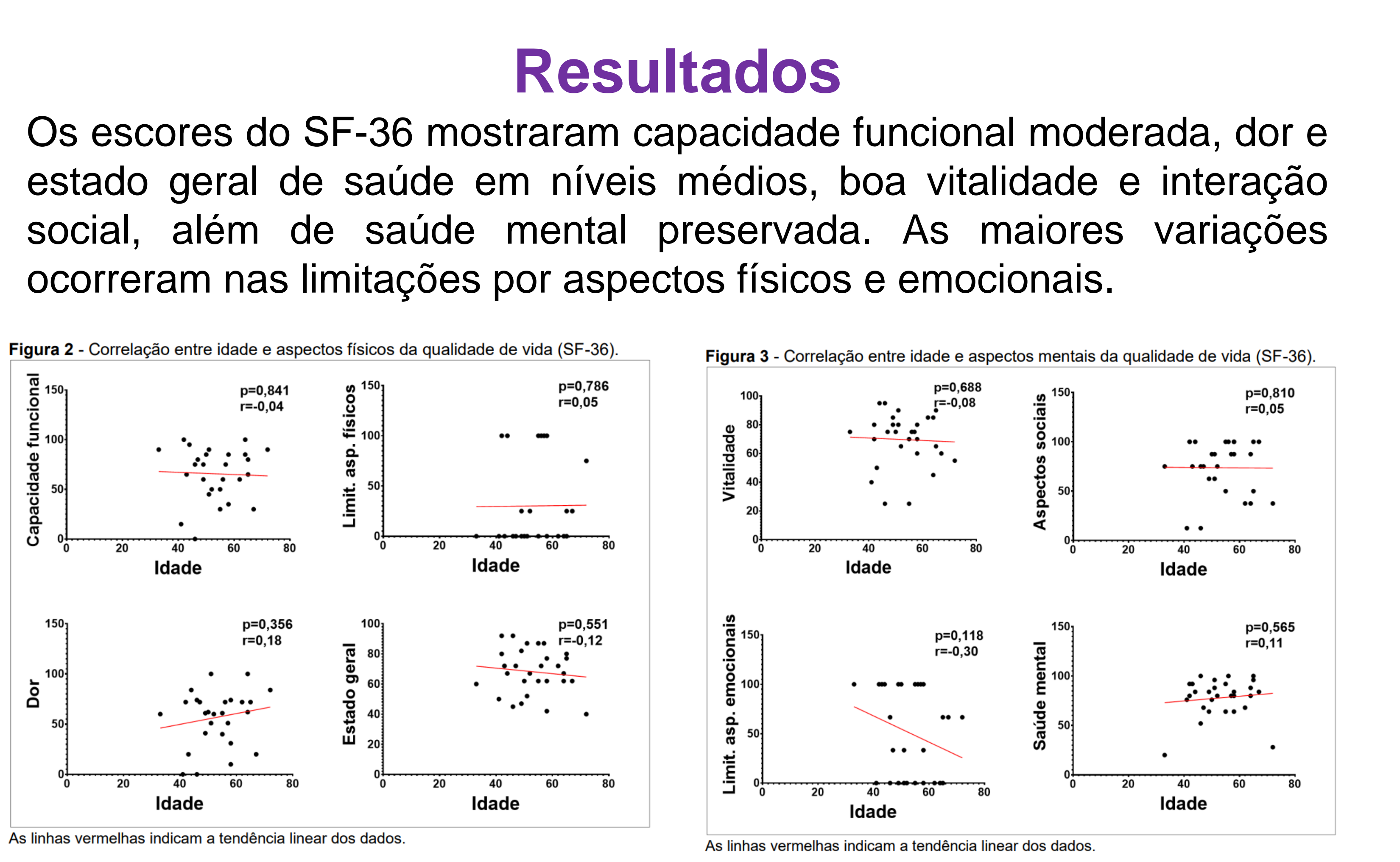
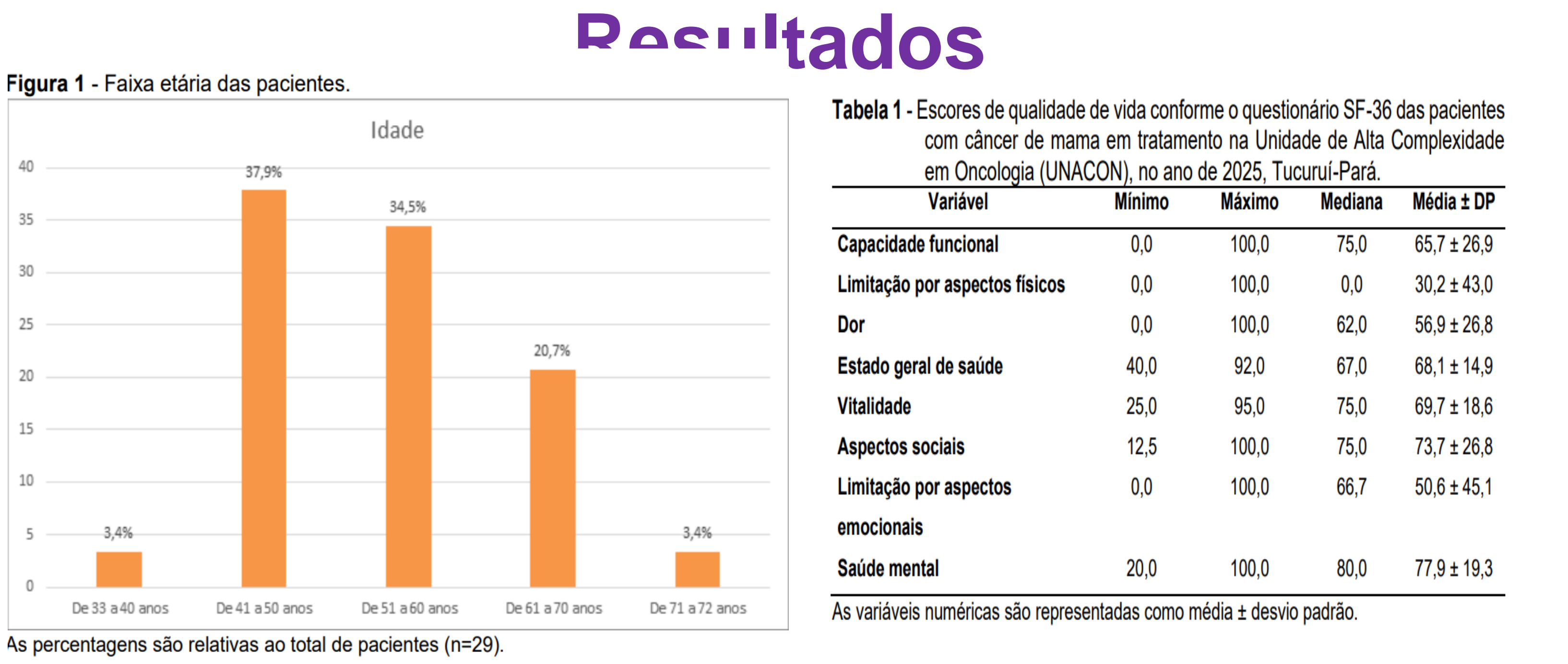


Tabela 3 - Comparação dos escores de qualidade de vida (SF-36) conforme a faixa etária das pacientes com câncer de mama em tratamento na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), no ano de 2025, Tucuruí-Pará.

Variável	De 33 a 50 anos (n=12)	De 51 a 60 anos (n=10)	De 61 a 72 anos (n=7)	p-valor
Capacidade funcional	70,0 ± 32,0	55,5 ± 21,4	72,9 ± 23,4	0,192 ²
Limitação por aspectos físicos	27,1 ± 44,5	42,5 ± 50,1	17,9 ± 27,8	0,629 ²
Dor	51,5 ± 29,4	55,0 ± 24,9	68,9 ± 24,7	0,300 ²
Estado geral de saúde	68,4 ± 16,3	69,5 ± 15,5	65,7 ± 13,3	0,880 ¹
Vitalidade	70,4 ± 21,5	69,0 ± 17,6	69,3 ± 17,4	0,875 ²
Aspectos sociais	69,8 ± 29,9	85,0 ± 17,5	64,3 ± 30,1	0,292 ²
Limitação por aspectos emocionais	66,7 ± 44,9	46,7 ± 47,7	28,6 ± 35,6	0,145 ²
Saúde mental	74,0 ± 21,5	82,8 ± 12,1	77,7 ± 24,3	0,583 ¹

As variáveis numéricas são representadas como média ± desvio padrão. ¹: Teste ANOVA. ²: Teste de Kruskal-Wallis.

Conclusões

O estudo mostrou que a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama não depende da idade, mas da interação entre fatores físicos, emocionais e sociais. Isso reforça a necessidade de cuidados integrados e do modelo biopsicossocial no SUS. Também indica que políticas públicas e estudos futuros devem focar abordagens multidimensionais para melhorar o bem-estar dessas pacientes.

Bibliografia

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativas 2023–2025: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024. POERSCH, K. et al. Funcionalidade, qualidade de vida e sintomas de depressão em mulheres que realizaram tratamento para o câncer de mama. Revista Rede Unida, v.6, 2019.